



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Rodas de Conversa na Educação: Um estudo sobre Interação, Formação e Construção da Criticidade

Laiany Fagundes Mota (PG)*, Carlos Idelfonso Cardoso Machado (PG), Mara Elisângela Jappe Goi (PQ). *laianymota.aluno@unipampa.edu.br

Palavras-Chave: Interação Social; Pertencimento; Aprendizagem.

Área Temática: Formação de Professores

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre o uso das rodas de conversa como metodologia pedagógica no contexto educacional brasileiro. Fundamentada na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky e destaca a importância do diálogo e da interação social para a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo. A partir da análise qualitativa de 10 trabalhos, compostos por teses e dissertações, publicados nos últimos dez anos no Catálogo da CAPES, foram identificadas três principais categorias de aplicação: na formação docente, na Educação Infantil e na promoção da criticidade. Os resultados evidenciam que as rodas de conversa favorecem a partilha de saberes, fortalecem o senso de pertencimento, estimulam a oralidade e promovem a autonomia dos participantes. Na formação de professores, constituem um espaço de escuta e reflexão sobre práticas pedagógicas; na Educação Infantil, ampliam a participação das crianças como sujeitos ativos; e, na construção da criticidade, possibilitam o exercício do pensamento reflexivo e argumentativo. Apesar dos desafios, como a centralidade do professor e a necessidade de mediação qualificada, as rodas de conversa se consolidam como práticas inclusivas e humanizadoras, capazes de transformar o processo de ensino e aprendizagem em um encontro dialógico, democrático e emancipador.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a busca por práticas pedagógicas inclusivas e dialógicas tem se mostrado essencial para enfrentar os desafios de uma sociedade marcada pela fragmentação e pela necessidade urgente de espaços de escuta. Nesse cenário, as rodas de conversa surgem como uma metodologia potente, capaz de resgatar o valor do diálogo e das interações sociais nos processos de ensino e aprendizagem. Na visão de Figueiredo e Queiroz (2013), a roda de conversa é uma metodologia participativa interessante, pois favorece a construção de uma prática dialógica em pesquisa, o que possibilita o exercício de pensar compartilhado.

Ao proporcionar um espaço de interação e troca de ideias entre os estudantes e os educadores, essas práticas pedagógicas contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento e coletividade na comunidade escolar. Segundo Vygotsky (2008), a fala é a ferramenta vital para as relações entre os seres humanos e as relações dos seres humanos com o mundo. Portanto, a fala é o meio em que os seres humanos expressam seus pensamentos, desejos e sentimentos, opiniões e atitudes, é também por meio dela que se ensina, dá

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

conselhos e se estabelecem conexões com o mundo ao seu redor. Assim, observa-se que a aprendizagem na perspectiva vygotskiana é uma atividade coletiva pautada na interação social e na elaboração conjunta de significados, o que a aproxima das práticas das rodas de conversa.

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o uso das rodas de conversa como metodologia pedagógica no contexto educacional brasileiro. Fundamentada na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky pretende-se destacar a importância do diálogo e da interação social para a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo. Diante disso, delimita-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais aspectos abordados na literatura educacional sobre o uso das rodas de conversa como metodologia dialógica e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem?

REFERENCIAL TEÓRICO

As bases teóricas para a utilização das rodas de conversa no ambiente educacional podem ser ligadas à perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky (1984), o aprendizado ocorre de maneira eficaz quando o indivíduo interage em um ambiente social que valoriza a colaboração e o diálogo, em que o conhecimento pode ser construído coletivamente.

Um dos conceitos-chave de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), explica que a aprendizagem é maximizada quando o indivíduo interage com pares ou adultos mais experientes que atuam como mediadores no processo de construção do conhecimento (Oliveira, 2010).

Segundo Vygotsky (1998), as interações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ele afirma que o aprendizado é um processo mediado pelo ambiente e pelas interações com os outros. No contexto das rodas de conversa, essas interações permitem que os alunos construam conhecimento de forma colaborativa, influenciando diretamente a ZDP, e com isso o indivíduo é capaz de realizar tarefas com o auxílio de outros, antes de conseguir realizá-las de forma independente.

As rodas de conversa emergem como uma prática pedagógica que busca promover a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento crítico e o fortalecimento das relações sociais. Vygotsky, ao enfatizar a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, destacou que o aprendizado se dá de forma mais efetiva em contextos coletivos em que o indivíduo é incentivado a dialogar e a construir conhecimento com o outro (Vygotsky, 1984; Oliveira, 2010).

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Na formação docente, as rodas de conversa favorecem a partilha de experiências e reflexões sobre práticas pedagógicas, oferecendo aos professores a oportunidade de revisitar suas concepções e métodos de ensino (Cristofari, 2020). Tais interações contribuem para que o processo educativo se torne mais dialógico e menos centrado no professor (Oliveira, 2010). Além disso, a prática das rodas de conversa pode ser explorada como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da criticidade, sobretudo quando conduzida em contextos escolares onde são abordados temas considerados polêmicos que incentivam a reflexão e a troca de opiniões.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como uma pesquisa predominantemente qualitativa (Günther, 2006). Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura, que, de acordo com Pereira e Bachion (2006), é uma forma mais criteriosa de sintetizar a produção científica relevante sobre um tema de interesse, sendo um método que possibilita organizar informações e contribuir para responder a questões de pesquisa.

Foi selecionado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Na pesquisa inicial realizada na base de dados o tema pesquisado foi "Rodas de Conversa". Sem a aplicação de filtros, foram encontrados 278 trabalhos acadêmicos, dos quais 224 eram dissertações de mestrado e 54 teses de doutorado, com publicações desde o ano de 1992.

Em seguida, ao restringir a busca para publicações nos últimos 10 anos, ou seja, a partir de 2014, o número de trabalhos encontrados foi reduzido para 75. Após isto, o procedimento metodológico foi a seleção de filtros específicos relacionados à Área do Conhecimento, como "educação", "ensino" e "ensino de Ciência e Matemática", o número final de teses e dissertações foi de 46.

O procedimento seguinte envolveu a seleção de trabalhos acadêmicos que contivessem o termo "roda de conversa" em seus títulos. Para garantir a relevância das publicações analisadas, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: trabalhos que não permitiam acesso integral ao conteúdo, impossibilitando o download do material; trabalhos que estavam em desacordo com o escopo desta pesquisa, como estudos voltados para processos identitários, que não se enquadravam no foco educacional da presente pesquisa.

Após a triagem inicial, realizou-se a leitura exploratória dos artigos selecionados, focando nos resumos, introduções e conclusões, com o objetivo de identificar metodologias, objetivos e principais resultados de cada estudo. O Quadro 1 apresenta os dados relativos às publicações analisadas, organizando informações sobre título, autor, ano de publicação, metodologia utilizada e principais conclusões.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Quadro 1: Amostra das teses e dissertações selecionadas

Nº	Título-ano	Procedimentos de Coleta de Dados
1	A Roda De Conversa Na Educação Infantil: Análise De Seus Aspectos Formativos Com Crianças De Três A Cinco Anos (2016)	Gravações de 24 rodas de conversa em três instituições de Educação Infantil; entrevistas com três professoras.
2	Encontros De Formação Em Roda Entre Professores Do Colégio Estadual Doutor Rodolpho Siqueira, Colubandê, São Gonçalo/Rj (2016)	Observação participante e análise de narrativas de formação durante encontros em rodas de conversa
3	A Roda Da Conversa Na Educação Infantil: A Constituição Da Criança Como Sujeito.(2016)	Pesquisa de campo em duas escolas (particular e pública), observação direta e narrativas sobre a roda da conversa
4	A Participação Das Crianças Na Roda De Conversa: Possibilidades E Limites Da Ação Educativa E Pedagógica Na Educação Infantil. (2016)	Observação de 19 momentos de rodas de conversa em 5 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), entrevistas com 5 professoras.
5	“Tia, Deixa Eu Falar!” Os Sentidos Atribuídos Por Crianças Da Pré-Escola À Roda De Conversa Em Um Centro De Educação Infantil Do Município De Fortaleza. (2017)	Observação de rodas de conversa em uma turma de pré-escola.
6	Roda De Conversa Como Estratégia Promotora De Capacidades De Pensamento Crítico. (2018)	Gravações audiovisuais e transcrição.
7	Marcas Interacionais Em Rodas De Conversa Na Educação Infantil. (2018)	Gravações de áudio e vídeo de rodas de conversa realizadas em uma escola municipal de São Paulo
8	Rodas De Conversa Com Professores Do Ensino Médio: Os Desafios Na Relação Com Adolescentes. (2021)	Pesquisa-intervenção orientada pela psicanálise, com três rodas de conversa online envolvendo dez professores de uma escola estadual em Curitiba. Cada encontro focou em uma questão específica para discutir experiências.
9	Padrões Discursivos Nas Rodas De Conversa: Avaliação De Movimentos e Práticas Epistêmicas. (2021)	Gravações de áudio e transcrição detalhada de episódios das rodas de conversa em três sessões, com análise de ações dos professores e participação dos alunos.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

10	Saberes Do Professor Da Educação Infantil: Mediação Na Roda De Conversa A Partir Da Perspectiva Dos Docentes. (2022)	Realização de entrevistas com professores da Educação Infantil e análise de dados bibliográficos e documentais
----	--	--

Fonte: as autoras (2025).

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se as palavras recorrentes desses trabalhos. A escolha das palavras para análise foi orientada pelos temas centrais que permeiam as discussões sobre rodas de conversa no contexto educacional. As palavras "roda de conversa", "interação" e "Educação Básica" foram selecionadas com base nos seguintes critérios: Relevância Temática, frequência esperada e diversidade de contextos.

Todas as palavras escolhidas estão diretamente relacionadas ao objetivo da pesquisa, bem como, por serem identificadas como prováveis recorrências nos textos, considerando que os artigos tratam de metodologias educacionais, práticas colaborativas e desenvolvimento cognitivo. As palavras foram escolhidas para abranger diferentes dimensões abordadas nos estudos, como, o tema central das rodas de conversa, a interação social como base para o aprendizado, o contexto geral em que as práticas são aplicadas.

Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: Palavras do título, subtítulos, resumo, palavras-chave, ficha catalográfica, lista de fotografias, lista de quadros, sumário, notas de rodapé, títulos de quadros, referências e apêndices.

Quadro 2: Palavras recorrentes nos textos das teses e dissertações selecionadas

Trabalho	Roda de Conversa	Interação	Educação Básica
1	23	112	3
2	23	1	6
3	7	8	2
4	24	40	0
5	285	11	0
6	34	4	0
7	62	42	0
8	11	14	5

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

9	42	32	0
10	16	39	14

Fonte: as autoras (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANÁLISE DAS PALAVRAS RECORRENTES

A palavra "Roda de Conversa" apareceu com uma frequência alta, especialmente nos estudos 5 (com 285 ocorrências) e 7 (com 62), mostrando que é o centro das discussões e práticas que se viu nos artigos. Ela se revela como um lugar onde as vozes podem se encontrar, onde todos têm algo a compartilhar, seja uma experiência, uma dúvida ou uma opinião.

A palavra "Interação" também surge com frequência significativa, destacando-se nos estudos 1 (112 ocorrências) e 7 (42). As rodas de conversa não seriam eficazes sem a interação entre os participantes, portanto o diálogo que acontece nessas rodas não é apenas sobre falar, mas sobre ouvir, questionar, entender e, por fim, construir o conhecimento juntos.

Já a palavra "Educação Básica" apareceu com menos frequência, mas com um significado importante, especialmente nos estudos 10 e 2 (14 recorrências, consecutivamente). Isso nos faz refletir sobre o papel das rodas de conversa no contexto da Educação Formal, em que essa metodologia pode ser uma chave para transformar as relações de ensino e aprendizagem.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Embora a pesquisa não tivesse como foco inicial a Educação Infantil, a maioria das dissertações e teses analisadas concentra-se nesse nível de ensino, em que a palavra "Interação" aparece com grande frequência, ressaltando a importância das rodas de conversa para a oralidade, a autonomia e a socialização das crianças (Bertonceli, 2016).

No âmbito da formação de professores, estudos como o de Bianchini (2016) evidenciam a relevância das rodas como espaços de escuta e reflexão, aspecto associado à palavra "Educação Básica", que, embora menos recorrente, aparece relacionada à prática pedagógica e ao desenvolvimento profissional.

Já a categoria da Construção da Criticidade foi delimitada pela presença de estudos como o de Bertoldo (2018), que ressaltam o papel da roda de conversa na promoção do pensamento crítico e da argumentação, em estreita ligação com o termo "Roda de Conversa", o mais recorrente no conjunto analisado, evidenciando que esse espaço dialógico é o eixo estruturante das experiências relatadas. Essa última categoria também se conecta ao interesse

futuro desta pesquisa em aplicar a metodologia como ferramenta de emancipação e reflexão crítica no processo educativo.

I RODAS DE CONVERSA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os estudos nesta categoria abordam as rodas de conversa como uma prática formativa essencial para professores, especialmente ao incentivar a reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas e construir saberes coletivamente. A pesquisa “Encontros de Formação em Roda entre Professores do Colégio Estadual Rodolpho Siqueira” exemplifica como as rodas de conversa criam espaços de escuta e troca entre os docentes, valorizando experiências prévias e estimulando a aprendizagem contínua. A formação em rodas permite que professores desenvolvam a habilidade de mediação e reforcem a compreensão dos saberes necessários para a docência, enfatizando a relação dialógica com os estudantes (Bianchini, 2016).

Além disso, o estudo “Rodas de Conversa com Professores do Ensino Médio” explora como as rodas, realizadas online, promovem a partilha de estratégias para enfrentar desafios na relação com adolescentes, fortalecendo práticas colaborativas. Aqui, a roda de conversa atua como um recurso de apoio e valorização da prática docente, especialmente ao mediar temas como autoridade e afetividade no Ensino Médio (Marum, 2021).

A centralidade da escuta nas rodas reafirma a roda de conversa como um espaço de desenvolvimento profissional contínuo.

II RODAS DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta categoria, as rodas de conversa são apresentadas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento social, cognitivo e linguístico das crianças na Educação Infantil. No estudo “A Roda de Conversa na Educação Infantil: Análise de Seus Aspectos Formativos com Crianças de Três a Cinco Anos”, Bertoni (2016) aponta como as rodas de conversa promovem um espaço formativo que estimula a oralidade e a construção de valores e saberes culturais entre crianças e professoras, destacando a roda como uma prática inclusiva e democrática.

O estudo de Araújo (2017), “A Participação das Crianças na Roda de Conversa”, destaca a importância de dar voz às crianças, promovendo um ambiente em que elas possam expressar-se e participar ativamente. Contudo, a pesquisa também aponta a presença de um controle adulto excessivo, que, em certos casos, limita a autonomia infantil. Enquanto o estudo de Noronha (2022), “Saberes do Professor da Educação Infantil: Mediação na Roda de Conversa”, observa-se que as rodas de conversa são percebidas pelos professores como oportunidades para desenvolver habilidades socioafetivas e cognitivas nas crianças.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

As rodas não apenas facilitam a aprendizagem dialógica, mas são vistas como espaços essenciais para a integração social e a construção de um ambiente inclusivo.

III RODAS DE CONVERSA NA CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE

As rodas de conversa desempenham um papel importante na construção da criticidade ao possibilitar discussões que estimulam o pensamento crítico dos participantes. Na dissertação de Araújo (2017), intitulada “Tia, deixa eu falar!” Os sentidos atribuídos por crianças da pré-escola à roda de conversa, identifica-se como as rodas facilitam o pensamento reflexivo e crítico das crianças, incentivando-as a explorar questões além das propostas inicialmente. Essa interação promove a autonomia infantil ao permitir que as crianças escolham temas de conversa e dialoguem sobre eles.

A pesquisa de Bertoldo (2020), “Roda de Conversa como Estratégia Promotora de Capacidades de Pensamento Crítico”, ilustra o uso da roda como uma metodologia que fomenta a criticidade e a argumentação entre os alunos do Ensino Fundamental, especialmente ao discutir temas relevantes, como a vida de Darwin. A utilização intencional da tipologia FA²IA¹, no estudo, destaca a importância de estruturar perguntas e temas que direcionem os alunos a refletirem criticamente, tornando as rodas de conversa um espaço de construção coletiva de conhecimento.

Por fim, no estudo “Padrões Discursivos nas Rodas de Conversa”, os resultados mostram que a prática regular da roda de conversa estimula a construção de competências discursivas, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico. A mediação dos professores, orientada por teóricos como Vygotsky e Mortimer, destaca a roda de conversa como uma metodologia inclusiva e propícia ao questionamento e os alunos são incentivados a explorar e debater ideias, construindo criticidade e autonomia no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que cada categoria de análise carrega em si uma singularidade, mas todas compartilham a mesma essência: a criação de um espaço onde o diálogo é o fio condutor para a transformação. Na formação de professores, as rodas de conversa se tornam um refúgio e um espelho, em que os educadores, muitas vezes sobrecarregados pelas demandas do dia a dia,

¹ Segundo Bertoldo (2020), FA²IA é uma “classificação orientada para construção/elaboração de questões que apelem para capacidades de pensamento crítico”, que significa: Focar uma questão/assunto/problema, seguir a análise de Argumentos e a identificar/fazer Assunções, terminando com as Inferências e a Avaliação de todo o processo.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

encontram a oportunidade de refletir sobre suas práticas, compartilhar angústias e ressignificar o papel que exercem na vida de seus alunos. É um espaço de aprendizado mútuo, em que o professor não apenas ensina, mas também aprende, acolhendo a vulnerabilidade que nos torna humanos e fortalecendo-se na partilha.

Na Educação Infantil, as rodas de conversa se constituem por momentos em que as crianças, ainda em seus primeiros passos no mundo, têm suas vozes ouvidas e valorizadas. É onde o encantamento da infância se encontra com o respeito à individualidade, permitindo que cada pequena palavra dita por elas ecoe como um exercício de autonomia e pertencimento. Neste contexto, as rodas são uma afirmação de que o conhecimento não nasce pronto, mas é construído com paciência, com mediação, e, sobretudo, com afeto.

Por fim, na construção da criticidade, as rodas de conversa tornam-se um palco para o pensamento reflexivo. É nelas que jovens e adultos, muitas vezes silenciados por sistemas que não os enxergam, encontram espaço para questionar, opinar e protagonizar suas próprias histórias. Elas representam a esperança de que a educação possa ser, de fato, um instrumento de transformação social, cultivando cidadãos críticos, conscientes e capazes de enxergar além do óbvio.

Ao analisar os estudos, fica evidente que há desafios a superar: a centralidade excessiva do professor, as estruturas rígidas de alguns contextos educativos e a necessidade de formação específica para os mediadores. No entanto, o potencial transformador das rodas de conversa não pode ser subestimado. Elas promovem uma educação inclusiva, emancipatória e profundamente humana, onde cada voz tem seu lugar, e cada silêncio é uma oportunidade de escuta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. D. A. B. **“Tia, deixa eu falar!” Os sentidos atribuídos por crianças da pré-escola à roda de conversa em um centro de educação infantil do município de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

BERTOLDO, T. A. T. **Roda de conversa como estratégia promotora de capacidades de pensamento crítico.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, Recife, 2018.

BERTONCELI, M. **A roda de conversa na Educação Infantil: análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.

BIANCHINI, F. R. S. J. **Encontros de Formação em Roda entre Professores do Colégio Estadual Rodolpho Siqueira, São Gonçalo/RJ.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

FIGUEIREDO, A. A. F. de; QUEIROZ, T. N. de. **A Utilização de rodas da conversa como metodologia que possibilita o diálogo.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10: Desafios atuais do Feminismo. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: www.fazendogenero.ufscar.br. Acesso em: 31 de out. de 2024.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

LIMA, R. B. da. **A Roda da Conversa na Educação Infantil: a constituição da criança como sujeito.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano De São Paulo, Americana, 2016.

MARUM, J. F. P. **Rodas de Conversa com Professores do Ensino Médio: Os Desafios na Relação com Adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

MEMMEL, S. E. **Marcas Interacionais em Rodas de Conversa na Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NORONHA, E. V. **Saberes do Professor da Educação Infantil: Mediação na Roda de Conversa.** Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, 2022.

OLIVEIRA, J. R. S. de. **A Perspectiva Sócio-Histórica de Vygotsky e suas Relações com a Prática da Experimentação no Ensino de Química.** Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, São Carlos, v. 3, n. 3, p. 25-45, nov. 2010.

PEREIRA, A. L., & BACHION, M. M. **Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 27(4), 491-498. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4633/2548>. Acesso em 04 out. de 2024

SILVA, A. A. R. **A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, R. P. **Padrões Discursivos nas Rodas De Conversa: Avaliação De Movimentos e Práticas Epistêmicas.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem** (4^a. ed.). (Camargo, J. L., Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química

